

INSTITUTO VALE DO CRICARÉ
FACULDADE VALE DO CRICARÉ
CURSO BACHAREL EM ENFERMAGEM

MARIANA RODRIGUES SALGADO
NÉVIA BATISTA DA SILVA
SOLANGE ALMEIDA DOS SANTOS

**PROBLEMAS ÉTICOS NA PRÁTICA CLÍNICA EM ENFERMAGEM: A
CONCEPÇÃO DOS DISCENTES DE UMA FACULDADE PRIVADA DO NORTE DO
ESPÍRITO SANTO**

SÃO MATEUS
2019

MARIANA RODRIGUES SALGADO

NÉVIA BATISTA DA SILVA

SOLANGE ALMEIDA DOS SANTOS

**PROBLEMAS ÉTICOS NA PRÁTICA CLÍNICA EM ENFERMAGEM: A
CONCEPÇÃO DOS DISCENTES DE UMA FACULDADE PRIVADA DO NORTE DO
ESPÍRITO SANTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador Prof. Milânia Effgen Caran.

SÃO MATEUS

2019

MARIANA RODRIGUES SALGADO

NÉVIA BATISTA DA SILVA

SOLANGE ALMEIDA DOS SANTOS

**PROBLEMAS ÉTICOS NA PRÁTICA CLÍNICA EM ENFERMAGEM: A
CONCEPÇÃO DOS DISCENTES DE UMA FACULDADE PRIVADA DO NORTE DO
ESPÍRITO SANTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em 02 de dezembro de 2019

BANCA EXAMINADORA

**PROF. MILÂNIA EFFGEN CARAN
FACULDADE VALE DO CRICARÉ
ORIENTADOR**

**PROF. DAYANA LOUREIRO
SEIBERT**

FACULDADE VALE DO CRICARÉ

**PROF. LICIA BARBOSA
HENRIQUES FACULDADE VALE
DO CRICARÉ**

A Deus, por me permitir chegar até aqui.

A nossa querida e amada família, pelo apoio desde o início.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse ao longo de nossas vidas, e não somente nestes anos como universitárias, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

Agradecemos a todos os professores por nos proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, por tanto que se dedicaram a nós, não somente por terem nos ensinado, mas por terem nos feitos aprender.

Aos nossos pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

Enfim, agradecemos a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da nossa formação, o nosso muito obrigado.

É necessário cuidar da ética para não anestesiar a nossa consciência e começarmos a achar que tudo é normal.

Mario Sérgio Cortella

RESUMO

O ensino da ética é de extrema importância na formação dos profissionais de enfermagem, para que estes, futuramente, demonstrem suas experiências já vivenciadas nos campos de estágios, intervindo nos espaços que mais apresentam problemas éticos da melhor maneira possível. Dentro desse contexto de ensino da ética, os docentes são responsáveis por planejar estratégias a partir dos problemas identificados dando visibilidade à ética em todos os momentos da formação, assim, tal profissional estará qualificado e preparado para atuar em todas as áreas da saúde, com o objetivo de definir o perfil profissional capaz de articular intervenções nos serviços de assistência à saúde. Diante do exposto, esta pesquisa teve como objetivo geral analisar a concepção dos acadêmicos de enfermagem sobre o enfrentamento de problemas éticos vivenciados em prática assistencial visando identificar os principais problemas éticos vivenciados pelos acadêmicos de enfermagem durante a prática clínica assistencial e apontar as principais dificuldades dos acadêmicos no enfrentamento dos mesmos. Trata-se de um estudo do tipo exploratório com abordagem qualitativa. A coleta foi realizada após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, com posterior interpretação dos dados. Os principais problemas éticos encontrados foram em relação ao relacionamento dos alunos com os professores diante de algumas situações mais delicadas, que de acordo com os relatos traduzem em dificuldade mediante situações de conflitos. A partir da análise das entrevistas e das literaturas investigadas, foi possível concluir que o ensino da ética no percurso da formação acadêmica pode-se fundamentar em aspectos holísticos, culturais e parte em experiências vivenciadas durante a formação acadêmica. Partindo do pressuposto de que o acadêmico passa por diversas experiências éticas durante o período de graduação, o estudo reforçou o conhecimento produzido acerca da relação entre educação, ética e o cuidado profissional qualificado, assim como a importância de instrumentalizar professores e práticas educativas voltadas às competências éticas.

Palavra-chave: Problemas éticos. Acadêmico. Prática Clínica.

ABSTRACT

The teaching of ethics is extremely important in the training of nursing professionals, so that they, in the future, demonstrate their experiences already experienced in the internship fields, intervening in the spaces that present the most conflicts in the best possible way. Within this context of teaching ethics, teachers are responsible for planning strategies based on the problems identified giving visibility to ethics at all times of training, thus, such professional will be qualified and prepared to work in all areas of health, with objective of defining the professional profile capable of articulating interventions in health care services. Given the above, this research aimed to analyze the conception of nursing students about facing ethical problems experienced in care practice aiming to identify the main ethical problems experienced by nursing students during clinical care practice and point out the main difficulties of academics in coping with them. This is an exploratory study with a qualitative approach. Data were collected after approval by the Research Ethics Committee and signing of the Informed Consent Form, with subsequent interpretation of the data. The main ethical problems found were in relation to the students' relationship with the teachers in the face of some more delicate situations, which according to the reports translate into difficulty through conflict situations. From the analysis of the interviews and the literature investigated, it was possible to conclude that the teaching of ethics in the course of academic formation can be based on holistic, cultural aspects and part of experiences lived during academic formation. Assuming that the academic experiences several ethical experiences during the undergraduate period, the study reinforced the knowledge produced about the relationship between education, ethics and qualified professional care, as well as the importance of instructing teachers and competency-oriented educational practices. ethical.

Keyword: Ethical problems. Academic. Clinical practice.

LISTA DE SIGLAS

| | |
|-------|---|
| AD | Análise de Dados |
| APS | Atenção Primária de Saúde |
| CEPE | Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem |
| COFEN | Conselho Federal de Enfermagem |
| ESF | Estratégia de Saúde da Família |
| FVC | Faculdade Vale do Cricaré |
| LEP | Lei do Exercício Profissional |
| NOAS | Norma Operacional de Assistência à Saúde |
| SUS | Sistema Único de Saúde |
| TCLE | Termo de Consentimento Livre e Esclarecido |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 11 |
| 2. REFERENCIAL TEÓRICO | 13 |
| 2.1. CÓDIGO DE ÉTICA DA ENFERMAGEM..... | 13 |
| 2.2. DIFICULDADES NO EXERCÍCIO DA ENFERMAGEM | 15 |
| 2.3. ÉTICA X MORAL..... | 15 |
| 2.3.1. Dilemas ético-legais na Enfermagem | 16 |
| 2.4. PROBLEMAS E CONFLITOS ÉTICOS NA GRADUAÇÃO | 16 |
| 2.5. PERCURSO METODOLÓGICO | 17 |
| 2.5.1. Tipo De Estudo | 17 |
| 2.5.2. Seleção Do Estudo | 17 |
| 2.5.3. Coleta De Dados | 18 |
| 2.5.4. Análise Dos Dados | 18 |
| 2.5.5. Aspectos Éticos | 19 |
| 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO | 20 |
| 3.1. CATEGORIA 1 – VIVÊNCIA DE PROBLEMAS ÉTICOS | 20 |
| 3.2. CATEGORIA 2 – ENFRENTAMENTO DE PROBLEMAS ÉTICOS..... | 22 |
| 3.3. CATEGORIA 3 – DIFICULDADES ENFRENTADAS | 24 |
| 4. CONCLUSÃO | 27 |
| REFERÊNCIAS | 28 |
| APÊNDICE | 29 |
| APÊNDICE A – ROTEIRO UTILIZADO PARA ENTREVISTA | 29 |
| ANEXO | 30 |
| ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO | 30 |
| ANEXO B - AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO CO PARTICIPANTE..... | 32 |
| ANEXO C – PARECER COSUBSTANCIADO DO CEP..... | 34 |

1. INTRODUÇÃO

Estudos mostram que é de extrema importância que o ensino da ética seja aplicado na formação do profissional de enfermagem para que estes, futuramente, demonstrem suas experiências já vivenciadas nos campos de estágios, intervindo nos espaços que mais apresentam problemas éticos da melhor maneira possível. Dentro desse contexto de ensino da ética, os docentes são responsáveis por planejar estratégias a partir dos problemas identificados dando visibilidade à ética em todos os momentos da formação, assim, tal profissional estará qualificado e preparado para atuar em todas as áreas da saúde, com o objetivo de definir o perfil profissional capaz de articular intervenções nos serviços de assistência à saúde (RAMOS et al, 2013).

Segundo Leal e Rauber (2012), a palavra "ética" é amplamente aplicada nas diferentes áreas de atuação profissional. É empregada em diversas situações cotidianas, como por exemplo, na política, nas relações interpessoais, na educação, no trabalho, etc. Na área de saúde, a todo o momento fala-se em ética.

Portanto, torna-se fundamental abordar questões éticas especificamente porque os seres humanos não nascem éticos, mas tornam-se éticos através do ensino. De antemão, muitas instituições de saúde possuem uma demanda de trabalho muito intensa, motivo da não priorização de situações que precisam ser discutidas. Especialmente porque essas questões vêm sendo pouco problematizadas nestes espaços de formação e atuação profissional (BORDIGNON et al, 2010).

Caracterizado por uma visão deontológica, o ensino da ética está limitado apenas a um conjunto de normas e códigos. Essas discussões baseadas somente em conceitos não são suficientes para formação de um profissional para nossa atualidade. Apesar da disciplina Ética não exigir um docente habilitado na área, é necessário um conhecimento teórico mínimo para que esse profissional seja capaz de tomar decisões éticas e morais nos serviços de saúde de baixa, média e alta complexidade. Mediante o conhecimento da teoria esse é o perfil profissional desejado nos cursos de graduação de enfermagem no Brasil (FERREIRA & RAMOS, 2006).

O objetivo da educação ética e moral é garantir ao acadêmico autonomia diante de uma análise crítica. A complexidade dos problemas diante dos desafios impostos

pela desigualdade nesse âmbito pode estar relacionada a questões técnicas, científica, social e ética. Por esse motivo os futuros enfermeiros precisam estar capacitados de forma que o ensino aprendizagem envolva postura inovadora que incentive uma nova prática, buscando estabelecer e favorecer relações mais justas na sociedade, contribuindo dessa forma para o desenvolvimento da capacidade de raciocinarem e julgarem questões morais (FERREIRA e RAMOS, 2006).

A Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, mostra como deve ser o perfil do egresso em enfermagem para que este possa atuar nas mais diversas áreas, e que o mesmo esteja capacitado para trabalhar respeitando os princípios éticos da profissão.

Portanto, percebemos a necessidade de estudar acerca do assunto para que possamos entender o impacto que o ensino da ética, ou a ausência dele, durante a graduação, tem na vida dos acadêmicos de enfermagem, bem como avaliar como estes lidam com problemas éticos em suas práticas interdisciplinares no dia a dia.

Diante do exposto, o objetivo geral é analisar a concepção dos acadêmicos de enfermagem sobre o enfrentamento de problemas éticos vivenciados em prática assistencial; e os específicos visam identificar os principais problemas éticos vivenciados pelos acadêmicos de enfermagem durante a prática clínica assistencial; e apontar as principais dificuldades dos acadêmicos no enfrentamento dos problemas éticos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. CÓDIGO DE ÉTICA DA ENFERMAGEM

O Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (CEPE), passou por diversas mudanças ao longo do tempo, tendo sua última atualização no dia 6 de novembro de 2017, através da resolução número 564 do COFEN (Conselho Federal de Enfermagem) (COFEN, 2017).

Um dos itens incluído no preâmbulo foram os princípios fundamentais da enfermagem, que foi então declarada que a enfermagem é uma ciência, arte e uma prática social, indispensável à organização e ao funcionamento dos serviços de saúde; tem como responsabilidades a promoção e a restauração da saúde, a prevenção de agravos e doenças e o alívio do sofrimento; proporciona cuidados à pessoa, à família e à coletividade; organiza suas ações e intervenções de modo autônomo, ou em colaboração com outros profissionais da área; tem direito a remuneração justa e a condições adequadas de trabalho que possibilitem um cuidado profissional seguro e livre de danos (COFEN, 2017).

Além disso, esses princípios fundamentais reafirmam que o respeito aos direitos humanos é inerente ao exercício da profissão, o que inclui os direitos da pessoa à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança pessoal, à livre escolha, à dignidade e a ser tratada sem distinção de classe social, geração, etnia, cor, crença religiosa, cultura, incapacidade, deficiência, doença, identidade de gênero, orientação sexual, nacionalidade, convicção política, raça ou condição social (COFEN, 2017).

No CEPE 2017 existem 6 capítulos que tratam das relações profissionais; do sigilo profissional; do ensino, pesquisa e produção técnico-científica; dos direitos; das infrações e penalidades; e da aplicação de penalidades. Dentro destes capítulos existem ainda tópicos que tratam dos direitos, dos deveres e das proibições (OGISSO & SCHIMIDT, 2017).

Um capítulo específico que foi criado no CEPE 2017 trata do ensino, pesquisa e produção, que diz que o profissional de enfermagem que atua na docência realiza também pesquisa e outras atividades universitárias que são necessárias na vida dos acadêmicos (OGISSO & SCHIMIDT, 2017). Esse capítulo evidencia a importância do ensino da docência e que os profissionais devem sempre investir em pesquisa e atualizar-se sempre.

Os profissionais têm por direito exercer a Enfermagem com liberdade, segurança técnica, científica e ambiental, autonomia, e ser tratado sem discriminação de qualquer natureza, segundo os princípios e pressupostos legais, éticos e dos direitos humanos. Suas atividades em locais de trabalho devem ser livres de riscos, danos e violência física e psicológica à saúde do trabalhador, em respeito à dignidade humana e à proteção dos direitos dos profissionais (COFEN, 2017).

Dos deveres, os profissionais devem exercer a profissão com justiça, compromisso, equidade, resolutividade, dignidade, competência, responsabilidade, honestidade e lealdade, fundamentar suas relações no direito, na prudência, no respeito, na solidariedade e na diversidade de opinião e posição ideológica. Além disto, deve conhecer, cumprir e fazer cumprir o Código de Ética dos profissionais de Enfermagem e demais normativos do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem (COFEN, 2017).

As proibições que cabem aos profissionais consistem em não executar e/ou determinar atos contrários ao Código de Ética e à legislação que disciplina o exercício da Enfermagem, executar atividades que não sejam de sua competência técnica, científica, ética e legal ou que não ofereçam segurança ao profissional, à pessoa, à família e à coletividade. Ainda proíbem provocar, cooperar, ser conivente ou omissos diante de qualquer forma ou tipo de violência contra a pessoa, família e coletividade, quando no exercício da profissão, promover ou ser conivente com injúria, calúnia e difamação de pessoa e família, membros das equipes de enfermagem e de saúde, organizações da enfermagem, trabalhadores de outras áreas e instituições em que exerce sua atividade profissional (COFEN, 2017).

2.2. DIFICULDADES NO EXERCÍCIO DA ENFERMAGEM

A insatisfação gerada entre os profissionais de enfermagem no Brasil está mais relacionada com os seguintes fatores: políticas e administração, supervisão técnica, salário e sobrecarga de jornadas. Contudo trazem uma queixa comum entre os profissionais trata-se da dificuldade em conseguir emprego, pois a maioria das instituições de saúde solicitam experiência; e ainda existem casos de discriminação de raça e opção sexual. A precariedade dos serviços de saúde ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) também é um fator que desestimula os trabalhadores cada vez mais (OGUISSO & SCHIMIDT, 2017).

Por outro lado, também existem fatores que geram satisfação nos profissionais de saúde, como: sentimento de bem-estar e tranquilidade na interação com família, equipe e pacientes; o gosto pelo que faz; propostas inovadoras; reconhecimento; apoio espiritual e bom relacionamento no trabalho (OGUISSO & SCHIMIDT, 2017).

2.3. ÉTICA X MORAL

No decorrer do tempo os conceitos de ética e moral, hora são aplicados como sinônimos, e hora com significações diferentes. A ética diz respeito a uma conduta humana qualificada de uma visão do que é bom e mal. A moral, é um conjunto de normas, regras e leis que buscam gerenciar a conduta humana. O fator que ambas têm em comum é que, tanto uma quanto outra, são preocupações da sociedade na busca de uma relação saudável entre as pessoas (REZENDE, 2006).

A enfermagem é uma profissão que lida diretamente com a vida humana durante um processo de saúde-doença, o que requer um certo cuidado especial quando se fala de ética e moral na conduta dos profissionais. Por isso a importância de se ter um CEPE para dar um direcionamento mais específico sobre direitos e

deveres, obrigações e proibições, permitindo a condução de uma assistência dentro dos padrões de ética e moral (SILVA *et al*, 2017).

2.3.1. Dilemas ético-legais na Enfermagem

É notável como nos últimos anos vem ocorrendo evoluções e mudanças significativas nos processos que permeiam o exercício da enfermagem, os avanços científicos na biotecnologia e biossegurança podem refletir no surgimento de novos dilemas éticos que podem levar os profissionais a mudar algumas formas de agir e pensar. Além disso, o trabalho interdisciplinar ao atuar com profissionais de diversas áreas e lidar com pacientes e familiares, pode trazer conflitos relacionados a moral e a ética (OGUISSO & SCHIMIDT, 2017).

Outro fator que influencia nos problemas éticos entre os profissionais de enfermagem é que atualmente os usuários dos serviços de saúde tem adquirido cada vez mais conhecimento acerca dos seus direitos, ganhando maior confiança para exigir o próprio cuidado da forma adequada e questionando se o cuidado está sendo prestado da forma correta (OGUISSO & SCHIMIDT, 2017).

2.4. PROBLEMAS E CONFLITOS ÉTICOS NA GRADUAÇÃO

O problema é uma situação que pode ser resolvida, enquanto que para a resolução do dilema haverá necessidade de se utilizar de julgamento e da escolha entre mais de uma alternativa, com o objetivo de buscar o maior benefício e o menor malefício no resultado, já o conflito está associado também à diferença, desacordo, desentendimento, desavença, dificuldade, injúria, ameaça, competição, incompatibilidade e outros significados, que apresenta uma relação estreita com a dimensão emocional, o que pode desencadear sentimentos negativos, relacionados aos valores, crenças e percepções dos indivíduos (SPAGNOL *et al*, 2010; BEAUCHAMP & CHILDRESS, 2002) .

É importante que durante a formação, tenha a compreensão de valores éticos e morais, do valor real de pessoas e situações, assim é possível analisar o mundo ao redor levando em consideração as condutas éticas (FINKLER *et al.*, 2013).

Atualmente, diversos graduandos passam por um contexto onde a formação acadêmica de futuros profissionais da área da saúde está com uma atenção e preocupação mais voltada para a promoção de um atendimento mais humanizado. Para isso, é necessário envolver a ética na formação acadêmica para que, além de competência para exercer as tarefas e funções, também se tornem profissionais comprometidos com a questão ética e social (FINKLER *et al.*, 2013).

2.5. PERCURSO METODOLÓGICO

2.5.1. Tipo De Estudo

Trata-se de um estudo do tipo exploratório com abordagem qualitativa. O estudo exploratório é definido por proporcionar maior familiaridade e intimidade com o problema, dessa forma torna-o mais explícito e favorece a elaboração das hipóteses. Esse tipo de estudo pode envolver levantamento bibliográfico, entrevista com pessoas que vivenciaram situações similares ao problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem e facilitem a compreensão (GIL, 2007).

Strauss e Corbin (2008) afirmam que a abordagem qualitativa favorece o alcance de resultados e pode se referir a vida das pessoas, experiências vividas, comportamento, bem como sobre funcionamento organizacionais, movimentos sociais e fenômenos culturais.

2.5.2. Seleção Do Estudo

Para este estudo foram selecionados acadêmicos do nono período do curso de graduação em enfermagem de uma Faculdade privada do Norte do Espírito Santo (ES). Para fazer parte da pesquisa os critérios de seleção foram: aceitar fazer parte da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e que tenham vivenciado algum tipo de problema ético durante as práticas clínicas no

contexto hospitalar, Estratégia de Saúde da Família (ESF) ou outros locais abordados durante as práticas.

Para evitar possíveis vieses, foram incluídos apenas 9 alunos para responder a pesquisa, a seleção foi realizada eliminando aqueles que tem uma maior proximidade com as autoras do estudo. No entanto, dentre os 9, apenas 2 alunos aceitaram participar da pesquisa ao assinarem o TCLE e contribuíram com a mesma através de depoimentos realizados através de recurso de áudio, que em seguida, foram transcritos em papel para possibilitar leitura e discussão sobre o assunto.

2.5.3. Coleta De Dados

A coleta de dados foi realizada mediante uma entrevista com 3 perguntas (APÊNDICE A) elaboradas pelas próprias autoras, no período de setembro a outubro de 2019. As respostas foram gravadas através de áudio que posteriormente foram transcritos com relato fidedigno das falas.

Segundo Lakatos e Marconi (2007) a entrevista é definida como um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de um determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional.

O instrumento de pesquisa aplicado em forma de entrevista possibilitou analisar qual a concepção que os acadêmicos de enfermagem têm sobre os problemas éticos que vivenciaram durante as práticas clínicas, bem como detectar quais foram os problemas vivenciados e quais foram as dificuldades que eles encontraram na possível resolução destes.

2.5.4. Análise Dos Dados

Foi utilizado como instrumento para análise dos dados coletados a análise temática de Bardin, que tem como objetivo uma análise crítica de pesquisas qualitativas e quantitativas através de um conjunto de instrumentos elaborados para aplicar aos mais diversificados tipos de instrumentos. Bardin (2016) relata que na análise de conteúdo atribui-se categorias para classificar os componentes de uma pesquisa, permitindo descrever de forma objetiva e sistemática as informações obtidas nas comunicações.

Desta forma, as perguntas foram classificadas em três grupos de categorias diferentes, sendo elas: Categoria 1 – vivência dos problemas éticos, Categoria 2 – enfrentamento de problemas éticos e Categoria 3 – Dificuldades enfrentadas.

A entrevista é extremamente importante pois pode direcionar e enfatizar a pesquisa, em seguida deve-se ter um primeiro contato com o que foi coletado e em seguida agregar os dados em unidades com pontos em comum (BARDIN, 2016).

A fase final, onde se realiza a interpretação dos dados é necessário retornar ao referencial teórico a fim de dar embasamento para as análises e direcionamento para a interpretação. Assim, esse tipo de análise permite conhecimento profundo e compreensão de um determinado conteúdo (BARDIN, 2016).

2.5.5. Aspectos Éticos

Esta pesquisa foi desenvolvida dentro dos trâmites éticos exigidos pelo Comitê de ética da Faculdade Vale do Cricaré (FVC). O projeto foi aprovado pelo Comitê de ética da FVC, seguindo todas as normas e pré-requisitos exigidos segundo a resolução nº 466/12 e 510/2016, com parecer consubstanciado CAAE: 3.581.238. Foi apresentado para os acadêmicos de enfermagem um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que foi assinado por cada entrevistado antes de responder a entrevista. Para manter o anonimato dos participantes e das pessoas citadas nas respostas, utilizou-se a nomenclatura de frutas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após entrevista aplicada com os acadêmicos, as respostas foram divididas em três categorias de acordo com cada pergunta. Na Categoria 1 apresenta-se a Vivência de problemas éticos, na categoria 2 o Enfrentamento de Problemas éticos e na categoria 3 as Dificuldades enfrentadas.

Vale ressaltar que para preservar o sigilo dos participantes foram utilizados nomes de frutas como forma de substituição.

3.1. CATEGORIA 1 – VIVÊNCIA DE PROBLEMAS ÉTICOS

Na primeira categoria, tem - se a apresentação dos problemas éticos vivenciados pelos acadêmicos. Para essa categoria foram considerados respostas condizentes aos problemas éticos, aquelas que permeiam o conceito de que qualquer situação em que se tem duas alternativas e pensamentos opostos, podendo trazer danos ao eleger uma, priorizando determinados valores e deixando de lado outros valores éticos importantes. Assim sendo, realizamos a seguinte pergunta: “Em sua prática clínica já vivenciou algum problema ético?”

“Sim, foi na unidade de saúde, eu, era um dia muito chuvoso, e eu cheguei lá toda encharcada, foi um dia terrível, e não cumprimentei ninguém na recepção, mas também não fui grossa com ninguém, eu só não cumprimentei, não fui ignorante com ninguém. E em seguida eu entrei onde nós estávamos fazendo acompanhamento com os pacientes, e em seguida a professora saiu e quando voltou, terminou o estágio e ela já foi chamando minha atenção na frente das pessoas, das outras alunas, da enfermeira do setor e dos funcionários. É, nesse momento ela também... quando ela chamou minha atenção pedindo pra que eu pedisse desculpa pros funcionários que eu fui mal educada eu me recusei a pedir, porque eu não fui grossa com ninguém, eu posso ter sido mal educada, mas eu não tratei ninguém mal como ela tinha citado, e eu não pedi desculpa. E foi constrangedor, eu fiquei

com vergonha, porque assim, querendo ou não a conversa passa né. Ela gera, ela quando chega em outra pessoa, ela não é da forma que aconteceu, é da forma como a pessoa descreve, ela fala o que ela quer, mas como aconteceu ela não fala”. (Morango)

“Sim, a gente estava em uma determinada unidade de saúde, é, que a gente não tinha liberdade pra fazer as coisas, como a gente está no estágio supervisionado, a gente tem que ter liberdade pra fazer as coisas e a enfermeira meio que privava a gente de fazer algumas atividades, ai nesse dia eu tava até na sala de vacina, eu tava lá em pé, e a técnica tava sentada, ela chegou e ficou olhando assim pra cara da técnica, ai a técnica simplesmente falou, não ela não vai fazer nada não, ou seja, ela que não queria deixar a gente fazer e eu acho que isso foi anti ético da parte dela porque a gente tá ali pra aprender. E também aconteceu nessa mesma unidade, é que a gente tava na sala de triagem, a recepcionista perguntou pra, perguntou pra paciente, você medir é, você quer aferir a pressão com a estagiária? Tipo assim, se desfazendo da gente, porque a gente ainda é estagiário. Lá aconteceu várias coisas assim, falta de ética mesmo, e assim, depois o professor tomou a iniciativa pra gente trocar de unidade, porque a gente na verdade não tava podendo fazer nada porque ela não deixava”. (Amora)

Para Potter e Perry (2009), os problemas éticos que ocorrem entre profissionais de saúde, clientes e outros são considerados compreensíveis quando há uma colisão entre a atitude correta a ser tomada, a ética ou valores e decisões sobre o cuidado. Partindo desse conceito e levando em consideração o fato relatado pela participante Morango do estudo, o mesmo pode ser considerado um problema ético, pois trata-se de uma colisão entre a atitude correta a ser tomada e o valores por parte do outro envolvido.

De acordo com Beauchamp e Childress (2013), os problemas éticos surgem de conflitos do padrão profissional ou entre valores profissionais e valores externos à

profissão. Além disso, exigem reflexão para que a solução possa ser encontrada. Para Saviani (1989), o problema é uma questão cuja resposta é desconhecida, sendo, portanto, necessário conhecê-la para buscar a solução.

Pode-se perceber através do relato da participante, que o problema ético identificado, envolvendo docente, discente e profissional, apresenta coerência com os conceitos supracitados, pois em ambas as partes envolvidas, o problema decorre de valores externos à profissão, o que é afirmado quando a discente afirma que: “... *eu não fui grossa com ninguém, eu posso ter sido mal educada...*”. Assim como acontece em outros problemas éticos, sabendo-se que a resposta para tal é desconhecida, propõe-se como alternativa para solução do mesmo, a reflexão de ambas as partes envolvidas.

Toda relação humana pressupõe a existência de um contexto, sendo este o que a configura, no relato da participante Amora é perceptível o estabelecimento de limites e possibilidades em que se determina o papel e função dos acadêmicos em ambiente de estágio. Visto isso, não se pode falar da relação estagiário-supervisor como um processo isolado e descontextualizado entre duas pessoas, sendo que inevitavelmente deve-se pensar em triangulações: estagiário-supervisor-instituição acadêmica, estagiário-supervisor-local de estágio e estagiário-cliente-supervisor (RUDNICKI & CARLOTTO, 2007).

Segundo Rudnicki e Carlotto (2007), essas triangulações podem trazer vivências comprometedoras e desafios à própria competência do estagiário, de forma com que este acadêmico se torne consciente da possibilidade existente, em que seus sentimentos podem interferir em suas habilidades profissionais. De outra forma, se o aluno consegue tornar-se ciente desses sentimentos e possuir capacidade para elaborá-los adequadamente, pode transformar suas próprias vivências interiores em instrumentos de empatia e compreensão profissional.

Professores orientadores e/ou supervisores, percebendo ou não, possuem um papel transferencial na vida do acadêmico, seja parcial ou total, tendo o dever de propor ao acadêmico oportunidades de desenvolver em prática toda a teoria aprendida (MEIRA & NUNES, 2005).

3.2. CATEGORIA 2 – ENFRENTAMENTO DE PROBLEMAS ÉTICOS

Na segunda categoria, apresentou-se a forma em que os acadêmicos reagiram com a situação problemática. Para essa categoria foram consideradas respostas condizentes aos fatores desencadeantes de transtornos emocionais. Assim sendo, realizou-se a seguinte pergunta: “De que forma você lidou com tal situação?”

“Péssima. Fui pro psicólogo ter um acompanhamento profissional porque eu não fiquei bem e eu não tava querendo vir pra faculdade mais”. (Morango)

“Eu fiquei chateada porque a gente é estagiário, mas não quer dizer que a gente vai fazer as coisas errada, ou é, porque eu me senti como se elas tava desfazendo da gente, tipo assim, a você é qualquer um não vai deixar fazer porque é estagiário. E eu acho isso, da parte dela como enfermeira foi bem horrível mesmo”. (Amora)

O receio evidenciado nas falas induz uma postura permissiva que, no limite, pode inclusive colocar o próprio profissional ou discente em risco, o que contraria os preceitos estabelecidos no Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem: Art. 2 – o profissional tem direito a exercer atividades em locais de trabalho livre de riscos e danos e violência física e psicológica à saúde do trabalhador, em respeito à dignidade humana e à proteção dos direitos dos profissionais de enfermagem (Capítulo I – Dos direitos) (COFEN, 2017).

Além disso, a responsabilidade demanda no sujeito liberdade de escolha das suas ações, a qual implica não apenas saber distinguir o bem do mal, o justo do injusto, mas, sobretudo, saber agir em função de valores que ele próprio escolheu. Não há atitude ética sem autonomia, ainda que o profissional deva compartilhar os valores e sofrer as regulações de sua profissão, assumindo, tacitamente, as responsabilidades que a legitimam socialmente (RAMOS *et al*, 2013).

Entretanto, de acordo com Rudnicki e Carlotto (2007), sempre irá existir uma natureza estressante do início de um exercício profissional, em conjunto com as características próprias de cada sujeito, diante disto, têm sido apontadas como fatores responsáveis ou desencadeantes de transtornos emocionais em acadêmicos, principalmente os da área da saúde.

Segundo Franco (2001), durante a formação acadêmica, o aluno poderá viver momentos de ansiedade pela carga emocional desencadeada pelo próprio curso. Nos últimos anos, os estágios e o seu contato com os pacientes tendem a aumentar a ansiedade pelas exigências que este período lhes impõe de que assumam uma postura profissional e integrem o que foi aprendido na teoria com a prática.

Ao ouvirmos os relatos dos alunos, podemos vivenciar situações que envolvem ética, crenças e deveres das partes envolvidas; que demonstram um conjunto de ideias que são vistas como certas, mas sem conexão entre si, ou seja, apesar de possíveis ideias de sugestão, é observada ainda um pouco de incerteza mediante a resolução de conflitos (FARIA, 2019).

Sendo assim, em ambas as situações, na teoria ou na prática, durante todo o período do curso, existem fatores que podem acarretar angústias e conflitos, associados à história de vida de cada um (RUDNICKI & CARLOTTO, 2007).

3.3. CATEGORIA 3 – DIFICULDADES ENFRENTADAS

Na terceira categoria, foram apresentadas as dificuldades enfrentadas após os casos de problemas éticos vivenciados no período da graduação. Para essa categoria considerou-se respostas condizentes com as formas de solucionar os problemas éticos encontrados neste percurso. Sendo assim, realizou-se a seguinte pergunta “Quais as dificuldades enfrentadas frente a esse tipo de acontecimento?”

“O olhar do colega, sempre é, é questionador, condenando, porque ele não sabe, ele conhece assim um lado meu, que bem explosivo. Mas quando é pra ser explosivo, com o que acontece realmente, não quando não acontece e ele questiona você como se você tivesse praticado aquilo e ainda fala, conhecendo da forma que eu conheço fez isso mesmo. Quer dizer, ele tirou conclusões precipitada sem saber o que tinha acontecido. Porque eu sou muito taxativa, se é, é, se não é, eu não posso dizer que uma coisa é sem ele ser. A gente tem que falar o que acontece de verdade. Realmente eu entrei na unidade e não falei com ninguém, tava com muita raiva. Eu só não cumprimentei, mas eu

não falei mal com ninguém, eu não falei, eu não abri a minha boca pra falar. E a enfermeira do setor falou que eu tinha tratado eles mal, e eu não falei”. (Morango)

“As dificuldades eu acho que é, você fica assim, pô eu sou estagiário, tô aqui pra ajudar eles, não pra atrapalhar, e você ser discriminado dessa forma que ela fez, eu acho assim, chato. E pra enfrentar, eu acho que foi a atitude que o professor tomou, a gente trocou de unidade de saúde porque viu que não ia ter a oportunidade naquela unidade porque a enfermeira realmente não ia deixar”. (Amora)

De acordo com as falas supracitadas, entende-se que é preciso deter-se a questão da competência para lidar com os problemas éticos na área da saúde. Os dilemas morais ou éticos ocorrem quando existem diferentes percepções sobre uma mesma situação e que coloca o indivíduo entre duas proposições opostas (RAMOS *et al*, 2013).

Segundo Ramos *et al* (2013) compreendem-se as situações em que valores morais ou éticos estão em conflito e a decisão por uma opção torna inválida a outra. Diante disto, a reflexão ética obriga o sujeito a escolher, a procurar e a problematizar entre as várias soluções possíveis, quais são aquelas que correspondem não só a critérios de eficiência e de eficácia, mas ao equilíbrio entre custos e benefícios, sobretudo a exigências de prioridade, equidade e moralidade.

Deste modo, o agir do profissional de saúde requer, por um lado, conhecimento do que precisa ser feito como técnica e como arte, e, por outro, conhecer as perspectivas éticas que podem fundamentar a moralidade profissional. Neste sentido, a compreensão da moralidade como uma questão de consulta a razão, pensando os interesses de cada um que será afetado pela conduta tomada é fundamental. Porém, é preciso evitar cair na ingenuidade acerca do papel da percepção, dos sentimentos e da tradição na modulação da conduta moral (BUB, 2005).

Dos contextos de experiências pessoais dos acadêmicos também se delineiam espaços de onde surgem questões éticas que poderão ser discutidas durante o processo de sua formação. Ocorre o reconhecimento de si em situações com o outro como foi expressado no relato do morango, ou em exemplos de reflexão teórica,

quando esses alunos são motivados por experiências semelhantes ou porque seus próprios valores os remetem ao exercício de imaginação sobre as implicações éticas (RAMOS *et al*, 2013).

Analisamos que a carga horária da aula de ética é muito curta fazendo com os assuntos sejam abordados de forma muito breve, então sugere-se que o ensino da ética seja mais focado nas disciplinas, mesmo sabendo que a ética tem tudo a ver com valores morais e caráter. Observamos no decorrer da pesquisa que há uma deficiência em ambas as partes, docente e discente, pois a ética é tão importante que deveria ter uma carga horária mais extensa. Além disso foi possível fazer uma reflexão sobre nossa postura ética como pessoa.

4. CONCLUSÃO

A partir da análise das entrevistas e das literaturas pesquisadas, é possível concluir que o ensino da ética no percurso da formação acadêmica pode-se fundamentar em aspectos holísticos, culturais e parte em experiências vivenciadas durante a formação acadêmica.

O estudo reafirma os conteúdos teóricos, identificados por sua estreita relação com a temática da ética, as demandas e problemas reconhecidos nas vivências e relações dos acadêmicos no campo prático. O cenário do cuidado se torna o principal espaço para a formação ética, mostrando-se em permanente construção.

As fragilidades apontadas nas falas dos sujeitos permitiram conhecer os principais problemas éticos vivenciados no cotidiano acadêmico, expondo situações e sentimentos decorrentes, muitas vezes, das dificuldades pessoais, profissionais, institucionais e da própria formação acadêmica.

A importância da reflexão sobre o dia a dia do trabalho, ainda na graduação, se torna necessária para todos os acadêmicos em formação, como estratégia não apenas para perceberem os problemas éticos do cotidiano, mas para pensar em construir possíveis soluções que fortaleçam os profissionais para o enfrentamento do mundo do trabalho.

Ao adentrar em situações que envolvem problemas éticos advindas das práticas clínicas com acadêmicos e professores de enfermagem, percebemos que é preciso ter certa cautela para sensibilização diante de tais situações. É necessário destacar a necessidade de mais empatia, sigilo e respeito, considerando a singularidade das pessoas envolvidas.

Enfatizar a dimensão ética do cuidado é uma necessidade a ser assumida por todos os envolvidos na assistência e na formação, buscando, assim, desenvolver um pensamento crítico e reflexivo frente às possíveis tomadas de decisão e suas implicações para o profissional da saúde perante seus colegas, usuários e familiares.

Nesse sentido, o estudo reforçou o conhecimento produzido acerca da relação entre educação, ética e o cuidado profissional qualificado, assim como a importância de instrumentalizar professores e práticas educativas voltadas às competências éticas.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3º reimpr. da 1º ed. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BEAUCHAMP, T. L.; CHILDRESS, J. F. **Principles of biomedical ethics**. 7 ed. New York: Oxford University Press, 2013, 574 p.
- BORDIGNON *et al.* Questões éticas do cotidiano profissional e a formação do enfermeiro. **Rev. enferm. UERJ**. Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 94-99, 2010.
- BUB, M. B. C. Ética e prática profissional em saúde. **Rev. Texto e contexto enferm.** p.65-74. 2005.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (Brasil). Resolução nº 564, de 6 de novembro de 2017. **Conselho Federal de Enfermagem**.
- FARIAS, Ana Cristina. **Dialogando com a bioética: problemas éticos vivenciados pela equipe de enfermagem na estratégia de saúde da família**. 2019. 115 f. Dissertação (Mestrado em Saúde). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.
- FERREIRA, H. M; RAMOS, L. H. Diretrizes curriculares para o ensino da ética na graduação em enfermagem. **Acta Paul Enferm.** v. 19, n. 3, p. 328-31, 2006.
- FRANCO, S. L. R. **Estudantes de Psicologia, eficácia adaptativa e a psicoterapia como medida preventiva em saúde mental**. Biblioteca Virtual em saúde, 9 (16), 41-63, 2001.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MEIRA, C.H.M.G.; NUNES, M.L.T. Psicologia clínica, psicoterapia e o estudante de psicologia. **Revista Paidéia**. Vol. 15. N.32. 2005.
- POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Ética e valores**. In: Fundamentos de enfermagem. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009, p. 313-324.
- RAMOS, F. R. S. *et al.* A ética que se constrói no processo de formação de enfermeiros: concepções, espaços e estratégias. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. v. 21, n. 1, p. 113-121, 2013.
- REZENDE, M. B. Ética e moral. **Revista Paranaense de Medicina**. v. 20, n. 3, p. 5-6, 2006.
- RUDNICKI, T.; CARLOTTO, M.S. Formação de estudante da área da saúde: reflexões sobre a prática de estágio. **Rev. SBPH**. Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, 2007.
- SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez, 1989. 224 p.
- SILVA, F. G. *et al.* A ética e a moral na assistência de enfermagem. **Revista Includere**. v. 3, n. 1, p. 307-315, 2017.

APÊNDICE

APÊNDICE A – ROTEIRO UTILIZADO PARA ENTREVISTA

- 1) Em sua prática acadêmica já vivenciou algum problema ético? Qual?
- 2) De que forma você lidou com tal situação?
- 3) Quais as dificuldades enfrentadas frente a esse tipo de acontecimento?

ANEXO

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



Credenciada pela portaria MEC 725 de 26/05/00. Publicada no DOU de 26/05/00 Mantida pelo Instituto Vale do Cricaré

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)
Instituto Vale do Cricaré – Registro 8207

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), do estudo/pesquisa intitulado(a) **CONFLITOS ÉTICOS NA PRÁTICA CLÍNICA EM ENFERMAGEM: A CONCEPÇÃO DOS DISCENTES DE UMA FACULDADE PRIVADA DO NORTE DO ESPÍRITO SANTO**, conduzida por Milânia Effgen Caran. Este estudo tem por objetivo geral analisar a concepção dos acadêmicos do nono período de enfermagem de uma Faculdade privada do Norte do Espírito Santo sobre o enfrentamento de conflitos éticos vivenciados em prática assistencial, e apresenta ainda os seguintes objetivos específicos: Identificar os principais conflitos éticos vivenciados pelos acadêmicos de enfermagem durante a prática clínica assistencial e apontar as principais dificuldades dos acadêmicos no enfrentamento dos conflitos éticos.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder a um roteiro de entrevista semi-estruturada. A entrevista áudio-gravada posteriormente será transcrita. A mesma será realizada em uma sala de aula da Faculdade Vale do Cricaré, no período noturno, e terá duração aproximada de 20 minutos. A entrevista será realizada por uma das 3 acadêmicas pesquisadoras: Mariana Rodrigues Salgado, Nêvia Batista da Silva ou Solange Almeida dos Santos. O conteúdo tratar-se á de vivência de conflito ético durante as práticas clínicas. Antes da entrevista, a pesquisadora fará uma breve apresentação para explicar e relembrar quais são os principais conflitos éticos.

Você foi selecionado(a) por estar cursando o nono período de enfermagem, e ter vivenciado algum conflito ético durante as práticas clínicas. Vale ressaltar que a prática clínica acontece do terceiro ao oitavo período. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

Levando em consideração o método a ser utilizado para coleta de dados, ou seja, entrevista áudio-gravada com os participantes da pesquisa, podem surgir como possíveis riscos: relembrar situações de desconforto vivenciadas durante a vida acadêmica, tomar o tempo do acadêmico para resposta ao questionário, constrangimento de falar sobre uma experiência conflituosa, e até mesmo medo de repercussões eventuais. Os riscos supracitados serão amenizados a partir do respeito as necessidades de cada acadêmico participante da pesquisa, e principalmente dos seguimentos as normativas éticas.

Partindo do pressuposto de que o objetivo principal da pesquisa é analisar a concepção dos acadêmicos do nono período do curso de enfermagem diante da vivência de um conflito ético, e levando em consideração que o mesmo, assim como todos os outros acadêmicos do curso em questão ainda encontram-se em processo de formação, o estudo trará benefícios para os mesmos, pois através da identificação dos conflitos vivenciados e dificuldades experienciadas pelos acadêmicos, será possível trabalhar para que o enfrentamento aconteça de forma equilibrada e pautada em princípios éticos, e aspectos legais expressos no código de deontologia de enfermagem. Além disso o estudo possibilitará ao



Credenciada pela portaria MEC 725 de 26/05/00. Publicada no DOU de 26/05/00 Mantida pelo Instituto Vale do Cricaré

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)
Instituto Vale do Cricaré – Registro 8207

curso de enfermagem da instituição a identificação dos conflitos vivenciados pelos acadêmicos durante as práticas clínicas, e os mesmos poderão ser utilizados em forma de discussão e estudos de casos dentro da disciplina de ética que faz parte da grade curricular do curso, preparando-os dessa forma, para as possíveis situações conflituosas no decorrer da graduação.

A participação nesta pesquisa não será remunerada nem implicará em gastos. É garantido indenização em caso de algum dano ao participante.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação.

O(s) pesquisador(es) responsável se compromete(m) a tomar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos participantes.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável / coordenador da pesquisa.

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da minha participação direta (ou indireta) na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo.

Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo. Estou consciente que posso deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Nome completo: _____

RG: _____ Data de Nascimento: ___/___/___ Telefone: _____

Endereço: _____

CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____

Assinatura: _____ Data: ___/___/___

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Assinatura pesquisador: _____ Data: ___/___/___

(ou seu representante)

Nome completo: _____

ANEXO B – AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO CO PARTICIPANTE



Credenciada pela portaria MEC 725 de 26/05/00. Publicada no DOU de 26/05/00 Mantida pelo Instituto Vale do Cricaré

AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO CO-PARTICIPANTE

Eu, Solimar Roberto Riva, ocupante do cargo de Diretor Geral na Faculdade Vale do Cricaré São Mateus, autorizo a realização nesta instituição a pesquisa CONFLITOS ÉTICOS NA PRÁTICA CLÍNICA EM ENFERMAGEM: A CONCEPÇÃO DOS DISCENTES DE UMA FACULDADE PRIVADA NO NORTE DO ESPÍRITO SANTO, sob a responsabilidade do pesquisador (a) Milânia Effgen Caran, tendo como objetivo primário analisar a concepção dos acadêmicos de enfermagem do nono período de enfermagem de uma faculdade privada no norte do Espírito Santo sobre o enfrentamento de conflitos éticos vivenciados em prática assistencial.

Os pesquisadores acima qualificados se comprometem a:

- 1- Iniciarem a coleta dos dados somente após o Projeto de Pesquisa ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.
- 2- Obedecerem às disposições éticas de proteger os participantes da pesquisa, garantindo-lhes o máximo de benefícios e o mínimo de riscos.
- 3- Assegurarem a privacidade das pessoas citadas nos documentos institucionais e/ou contatadas diretamente, de modo a proteger suas imagens, bem como garantem que não utilizarão as informações coletadas em prejuízo dessas pessoas e/ou da instituição, respeitando deste modo as Diretrizes Éticas da Pesquisa envolvendo Seres Humanos, nos termos estabelecidos nas Resoluções CNS Nº 466/2012 e 510/2016, e obedecendo as disposições legais estabelecidas na Constituição Federal Brasileira, artigo 5º, incisos X e XIV e no Novo Código Civil, artigo 20.

Afirmo que fui devidamente orientado sobre a finalidade e objetivos da pesquisa, bem como sobre a utilização de dados exclusivamente para fins científicos e que as informações a serem oferecidas para o pesquisador serão guardadas pelo tempo que determinar a legislação e não serão utilizadas em prejuízo desta instituição e/ou das pessoas envolvidas, inclusive na forma de danos à estima, prestígio e/ou prejuízo econômico e/ou financeiro. Além disso,



Credenciada pela portaria MEC 725 de 26/05/00. Publicada no DOU de 26/05/00 Mantida pelo Instituto Vale do Cricaré

durante ou depois da pesquisa é garantido o anonimato dos sujeitos e sigilo das informações.

Esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, dispondo da infraestrutura necessária para tal.

São Mateus, ES, 31 de Julho de 2019.

Assinatura do responsável e carimbo e ou CNPJ da instituição co-participante

01.997.757/0001-64
INSTITUTO VALE DO CRICARÉ LTDA
Rua Humberto de Almeida Franklin nº 01
Barro Universitário Cep 29.937-900
SÃO MATEUS - ES

ANEXO C – PARECER COSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CONFLITOS ÉTICOS NA PRÁTICA CLÍNICA EM ENFERMAGEM: A CONCEPÇÃO DOS DISCENTES DE UMA FACULDADE PRIVADA NO NORTE DO ESPÍRITO

Pesquisador: MILANIA EFFGEN CARAN

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 20064519.9.0000.8207

Instituição Proponente: INSTITUTO VALE DO CRICARE LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.581.238

Apresentação do Projeto:

A pesquisa surgiu a partir das experiências vivenciadas durante as práticas clínicas do curso de enfermagem, onde foram observados conflitos éticos das mais diversas formas. Desse modo, foi despertado interesse em analisar de que forma se deu o enfrentamento dos conflitos vivenciados pelos acadêmicos do nono período, que já passaram por todas as práticas clínicas, e atualmente cursam o estágio supervisionado.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar a concepção dos acadêmicos do nono período de enfermagem de uma Faculdade privada do Norte do Espírito Santo sobre o enfrentamento de conflitos éticos vivenciados em prática assistencial.

Objetivo Secundário:

- Identificar os principais conflitos éticos vivenciados pelos acadêmicos de enfermagem durante a prática clínica assistencial;
- Apontar as principais dificuldades dos acadêmicos no enfrentamento dos conflitos éticos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Levando em consideração o método a ser utilizado para coleta de dados, ou seja, entrevista áudio-

Endereço: Rua Humberto Almeida Franklin, 01, 1º Piso, Prédio A
Bairro: UNIVERSITARIO **CEP:** 29.933-415
UF: ES **Município:** SAO MATEUS
Telefone: (27)3313-0009 **E-mail:** cep@ivc.br



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



Continuação do Parecer: 3.581.238

gravada com os participantes da pesquisa, podem surgir como possíveis riscos: relembrar situações de desconforto vivenciadas durante a vida acadêmica, tomar o tempo do acadêmico para resposta ao questionário, constrangimento de falar sobre uma experiência conflituosa, e até mesmo medo de repercussões eventuais. Os riscos supracitados serão amenizados a partir do respeito as necessidades de cada acadêmico participante da pesquisa, e principalmente do seguimentos as normativas éticas.

Benefícios:

Partindo do pressuposto de que o objetivo principal da pesquisa é analisar a concepção dos acadêmicos do nono período do curso de enfermagem diante da vivência de um conflito ético, e levando em consideração que o mesmo, assim como todos os outros acadêmicos do curso em questão ainda encontram-se em processo de formação, o estudo trará benefícios para os mesmos, pois através da identificação dos conflitos vivenciados e dificuldades experienciadas pelos acadêmicos, será possível trabalhar para que o enfrentamento aconteça de forma equilibrada e pautada em princípios éticos, e aspectos legais expressos no código de deontologia de enfermagem. Além disso o estudo possibilitará ao curso de enfermagem da instituição a identificação dos conflitos vivenciados pelos acadêmicos durante as práticas clínicas, e os mesmos poderão ser utilizados em forma de discussão e estudos de casos dentro da disciplina de ética e todas as outras que fazem parte da grade curricular do curso, preparando-os dessa forma, para as possíveis situações conflituosas no decorrer da graduação.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é relevante uma vez que o ensino da ética na formação do profissional de enfermagem é fundamental para que os futuros enfermeiros demonstrem suas experiências do cotidiano vivenciadas nos campos de estágios, identificando os espaços que mais apresentam conflitos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram regularmente apresentados os termos exigidos pela legislação pertinente.

Recomendações:

Atualizar o cronograma de execução.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

O colegiado entende que o projeto de pesquisa está aprovado considerando que a pesquisa é

Endereço: Rua Humberto Almeida Franklin, 01, 1º Piso, Prédio A

Bairro: UNIVERSITARIO

CEP: 29.933-415

UF: ES

Município: SAO MATEUS

Telefone: (27)3313-0009

E-mail: cep@lvc.br



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



Continuação do Parecer: 3.581.238

relevante uma vez que o ensino da ética na formação do profissional de enfermagem é fundamental para que os futuros enfermeiros demonstrem suas experiências do cotidiano vivenciadas nos campos de estágios, identificando os espaços que mais apresentam conflitos e que foram regularmente apresentados os termos exigidos pela legislação pertinente.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|---|---|------------------------|-------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1414812.pdf | 25/08/2019 12:47:08 | | Aceito |
| Outros | autorizacaooiustitucional.pdf | 25/08/2019 12:45:58 | MILANIA EFFGEN CARAN | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | tcle.pdf | 25/08/2019 12:42:49 | MILANIA EFFGEN CARAN | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | projetoπλαforma.pdf | 25/08/2019 12:42:29 | MILANIA EFFGEN CARAN | Aceito |
| Folha de Rosto | folhaderosto.pdf | 25/08/2019 12:41:29 | MILANIA EFFGEN CARAN | Aceito |

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO MATEUS, 17 de Setembro de 2019

Assinado por:
LILIAN PITTOL FIRME DE OLIVEIRA
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Humberto Almeida Franklin, 01, 1º Piso, Prédio A

Bairro: UNIVERSITARIO

CEP: 29.933-415

UF: ES

Município: SAO MATEUS

Telefone: (27)3313-0009

E-mail: cep@ivc.br